

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
GRUPO DE TRABALHO FILOSOFAR E ENSINAR A FILOSOFAR
RELATÓRIO 2005-6

Este relatório consta de três partes, um breve histórico do grupo, a saber:

1. Desde o nascimento do GT até a sua primeira reunião, incluindo-se uma descrição dos trabalhos do grupo na recente Reunião Anual.
2. O trabalho do GT em sua primeira reunião na ANPOF e perspectivas para o futuro.
3. Desafios do GT.

1. Desde o nascimento do GT até a sua primeira reunião

A criação do grupo de trabalho “Filosofar e ensinar a Filosofar” é resultado de um longo processo durante o qual diversas pessoas contribuíram para explicitar à ANPOF sobre a importância do reconhecimento de um grupo que trabalhe sobre essa temática e, desta maneira, incorporasse como legitimamente filosófica uma área de trabalho de crescente expressão no Brasil e no mundo. No atual contexto da Filosofia e da Educação brasileira é especialmente importante e significativa a existência de um grupo com esta expressão.

Um grupo de colegas de diversas instituições de todas as regiões do país apresentou sua proposta à Diretoria da ANPOF que aprovou a criação do grupo em outubro de 2005. Formam parte desse grupo fundador os seguintes professores doutores:

Elisete Tomazetti (UFMS)

Filipe Ceppas (UGF-RJ)

Gabriele Cornelli (UMESP)

Geraldo Hörn (UFPR)

Gonzalo Armijos Palacios (UFG)

Humberto Guido (UFU)

Junot Cornélio Matos (UNICAP)

Leoni Maria Padilha Henning (UEL)

Márcio Danelon (Unimep-UFU)

Marcos Lorieri (PUC-SP)

Maurício Rocha (UERJ)

Paula Ramos (UNESP, Araraquara)

Pedro Pagni (UNESP, Marília)

Rosely Giordano (UFPA)

Sérgio Sardi (PUC-RS)

Sílvio Gallo (UNICAMP)

Sônia Ribeiro (PUC-Santos)

Walter Matias Lima (UFAL)

Walter Omar Kohan (UERJ)

Quanto aos objetivos do GT, segundo constam no documento constitutivo, são os seguintes:

Como qualquer outro grupo que efetivamente propõe pesquisar e discutir as temáticas que lhe dão nome, não se limitando à mera reprodução de teses já conhecidas ou à adoção de procedimentos ou metodologias já prontas, pretendemos potencializar as forças hoje dispersas sobre o ensino de Filosofia nos programas de Pós-Graduação das Universidades do Brasil para contribuir com um debate em crescente consolidação e expansão. A função do grupo não será a de servir de amplificador ou reproduzidor de doutrinas sobre o ensino de Filosofia, mas a de refletir com criticidade e originalidade sobre questões fundamentais desta área. Em outras palavras, desde uma perspectiva filosófica sobre o ensino de Filosofia, este GT, em formação, propõe-se a criar e fortalecer um espaço potencializador das diversas formas de produção na área. Dado o diálogo que diversos membros da equipe proponente mantêm com grupos de pesquisa de outros países – notadamente Argentina, França, Uruguai, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Espanha, Itália, Peru, México, Austrália e Grã Bretanha – este grupo visa, numa segunda etapa, consolidar uma mais ampla interlocução com estes grupos.

Desde a criação do GT até a participação do mesmo na primeira reunião da ANPOF, seu primeiro coordenador foi Walter Kohan.

Podemos agrupar as principais ações do grupo no período compreendido entre o momento da criação do mesmo – e sua primeira reunião na XII reunião de ANPOF (12 meses) – em três eixos principais:

a) Consolidação da comunicação interna e externa do grupo

Neste aspecto foram realizadas as seguintes ações (a cargo de Maurício Rocha):

Criação de duas listas de correio eletrônico visando a consolidação e implementação das ações do grupo: <gt_filosofar@yahoogroups.com>; <gtfilosofar@googlegroups.com >

Publicação eletrônica do GT - <www.filoeduc.org/gt>

Blog do GT – < http://gtfilosofar.blogspot.com/>

b) Manifestações externas do grupo

Neste ponto, destacam-se:

- Intervenção ativa do GT na organização e apoio de diversos eventos ligados ao filosofar, ao ensino de filosofia e a uma área de interfaces entre a Filosofia e a Educação de que participarem integrantes do GT;
- Apoio a diversas manifestações ligadas à volta da Filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio;

c) Preparação dos trabalhos para a reunião constitutiva do grupo no XII encontro da ANPOF

Neste sentido, as ações desenvolvidas foram: Intensa divulgação da chamada para apresentação de trabalhos para a reunião; Criação de comissão de avaliação dos trabalhos apresentados, composta por Filipe Ceppas, Gabriele Cornelli e Walter Kohan. Foram avaliados 26 resumos dos quais 12 foram aprovados e 3 ficaram como suplentes.

A comissão elaborou o seguinte documento: A comissão será formada por três membros. Todos os membros lerão todos os resumos apresentados e cada um escolherá doze resumos na qualidade de aceitos e três como suplentes. Em caso de discordância, os membros da comissão tentarão entrar em acordo. Caso isso não ocorra, o presidente da comissão terá o voto de Minerva. Ao final, a comissão comunicará o resultado de seu trabalho ao grupo de sustentação do GT através de sua lista eletrônica. Os candidatos receberão um parecer sobre os trabalhos. Uma vez recebido o parecer, o candidato terá 48 h para enviar eventual recurso à comissão. Esta, por sua vez, terá o prazo de 48 h para responder aos pareceres..

Critérios para a avaliação dos trabalhos

1. Considerar o resumo em termos de consistência, rigor, criatividade, referências bibliográficas e, sobretudo, contribuição específica na área de ensino de filosofia;
2. Dar atenção à trajetória e atuação profissional do proponente, seu marco institucional e contexto geopolítico
3. O programa deve ter equilíbrio e pluralidade; os 12 trabalhos devem refletir, no marco de trabalhos de boa qualidade, a diversidade geográfica, institucional e de marcos teóricos. É desaconselhável a concentração excessiva por autores, instituições ou regiões geográficas do Brasil.
4. O programa também deve incluir de maneira equilibrada professores do Núcleo de Sustentação, participantes em programas de filosofia e outros, e alunos de pós-graduação e pessoas externas.

Elaboração da programação do GT para a qual foram finalmente selecionados 14 trabalhos, adicionando-se nessas atividades a participação de Patrice Vermeren, professor da Universidade

de Paris 8, consultor da UNESCO para a área da Filosofia em cuja trajetória de pesquisa e publicações na área de ensino de filosofia percebe-se um itinerário muito amplo.

2. O trabalho do GT na primeira reunião da ANPOF

a) Sessão de comunicações

A sessão de comunicações do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar (FEF) aconteceu na quarta feira, dia 25/10, com uma programação extensa, que incluía 14 apresentações de trabalhos e uma palestra final com o professor convidado Patrice Vermeren, da Universidade Paris 8. Houve quatro ausências, todas elas justificadas, devido em grande parte a problemas de financiamento ou encargos institucionais impossíveis de serem contornados.

Dada a apertada disposição do tempo para a apresentação dos GT's avaliamos positivamente os trabalhos inicialmente programados. Dada a ausência de alguns apresentadores, foi permitido um maior tempo de cada apresentação, um espaço necessário para combinarmos sobre os aspectos da primeira reunião organizativa do grupo e, também, um tempo maior para a palestra do Prof. Vermeren que foi extremamente necessário, devido à tradução simultânea. As apresentações foram de alto nível acadêmico e, na avaliação do Coordenador, suas principais características foram:

Um caráter ou perspectiva filosófica presente em quase todas as comunicações; Uma diversidade de marcos teóricos para pensar o ensino de filosofia (por exemplo: pragmatismo, positivismo, pós-estruturalismo; marxismo; etc.); Metodologias e alcances distintos: pesquisas estritamente teóricas, outras vinculadas a projetos de extensão; outras ligadas à formação de professores, etc. Boa e atenta presença de público. Foram registradas mais de 110 assinaturas no GT durante o dia, com uma média nunca inferior aos 40 participantes. Também, merece destaque reportarmos que todos os trabalhos foram seguidos de um debate, cuja seqüência da programação exigiu que o mesmo tivesse de ser interrompido, para o seguimento dos trabalhos.

b) A reunião de trabalho

A reunião do GT ocorreu na quinta feira, dia 26. Participaram quase 50 pessoas que abarrotaram a pequena sala disposta para a reunião. O clima da reunião foi extremamente agradável e produtivo. Os principais pontos de pauta foram os seguintes:

- a) Filiação como membro do grupo: como fazer parte e permanecer no GT;
- b) Reuniões e formas de trabalho do grupo;
- c) Política de publicações;
- d) Renovação da coordenação do GT;
- e) Resolução do Conselho Estadual de SP pela não-obrigatoriedade do ensino de Filosofia;

- f) Currículo nacional de Filosofia?
- g) Encontro Nacional de Filosofia e Sociologia e outros Encontros na área;
- h) Foros Regionais de Ensino de Filosofia;
- i) Filosofia no vestibular?
- j) Formação de professores de Filosofia;

Dentre as principais questões levantadas, discutidas e consideradas constam:

- 1) Criação de uma nova lista de discussão, mantendo-se a atual do Núcleo de sustentação, para consolidar e ampliar o alcance do GT.
- 2) Nota de repúdio à decisão do Conselho Estadual de SP sobre a não obrigatoriedade do ensino de filosofia.
- 3) Informe do Prof. Emmanuel Appel sobre o Encontro Nacional de Filosofia e Sociologia que terá lugar, muito provavelmente, na Faculdade de Educação da USP, entre 16 e 18 de março de 2007. O GT se envolverá ativamente nesse evento.
- 4) Divulgação do VI edição do Fórum Sul que terá lugar em Porto Alegre, na PUC-RS, em maio de 2007, com prazo para subscrição de trabalhos até dezembro de 2006.
- 5) Anúncio sobre a reunião anual do GT em 2007, que será realizada em Uberlândia, no 2º semestre - por volta de outubro, sendo organizada na forma de um “colóquio nacional”. O professor Humberto Guido será o responsável em Uberlândia. Esse evento irá coincidir com uma nova edição do Fórum do Centro-Oeste de ensino de filosofia.
- 6) Divulgação sobre o seu trabalho e pedido de colaboração aos colegas apresentada pela professora Marta Vitória de Alencar, da Escola de Aplicação da USP e editora da revista *Discutindo Filosofia*, (www.discutindofilosofia.com.br).
- 7) Foi eleito, como novo coordenador do GT, Gonzalo Armijos Palacios, da UFG e, como vice-coordenador, Walter Kohan, da UERJ;
- 8) Decisão quanto à publicação dos trabalhos apresentados no GT/2006. O prof. Gonzalo Armijos Palacios coordenará a publicação dos trabalhos apresentados no GT na revista *Filósofos da UFG*. Paula Ramos ofereceu também o espaço da revista *Sul-Americana de Filosofia e Educação* para publicar atividades do GT;
- 9) Apresentação de proposta quanto à questão da formação de professores de filosofia que deve ser uma preocupação central do GT. Aponta-se para a possibilidade de se articular uma relação mais intensa entre as Universidades e as escolas, em particular por meio dos professores das disciplinas de Práticas de Ensino.

- c) Mesa Redonda sobre Filosofia e Ensino Médio

Participaram da mesa os professores Antonio Edmilson Pachcoal (PUC-PR), Emmanuel Appel (UFPR), Humberto Guido (UFU), Gonzalo Armijos Palácios (UFG), Moacyr Ayres Novaes Filho (USP) mediado pelo presidente da ANPOF, João Carlos Salles Pires da Silva (UFBA). Lamentavelmente Silvio Gallo (UNICAMP) e Walter Kohan (UERJ) não puderam participar da mesa. Em todas as intervenções destacou-se a importância de se repensar o que tem sido a Filosofia acadêmica no Brasil, a necessidade de se insistir na importância de uma prática verdadeiramente filosófica, uma reflexão original e o vínculo inseparável entre, precisamente, filosofar e ensinar a filosofar. Os membros da mesa, concordando no que tange à importância fundamental de se estudar os clássicos nas suas fontes e, portanto, destacando-se a importância do estudo da História da Filosofia, criticaram a concepção que separa o bacharelado da licenciatura, privilegiando o primeiro em detrimento do segundo. Os membros da mesa, em seu conjunto, criticaram como destrutivo a concepção que divorcia o ensino da pesquisa. (texto de Gonzalo Armijos Palacios).

3) Desafios para o GT, dentro e fora da ANPOF

Considero que atualmente o GT tem pelo menos os seguintes desafios:

Dentro da ANPOF, a existência do GT é um primeiro sinal, ainda tímido, do fato da comunidade filosófica assumir como própria a questão premente do ensino de filosofia e, de uma maneira mais ampla, da uma educação filosófica. Trata-se de questões que, como assinalou a profa. Marilena Chauí na sua palestra de abertura, fazem parte das mais ricas tradições filosóficas de nossa cultura. O GT precisa ganhar mais projeção dentro e fora da ANPOF como modo de expressão de uma maior atenção que a filosofia confere a sua dimensão educacional; que este GT cresça significará que – e só será possível se – a comunidade filosófica outorga uma maior importância à dimensão educacional da filosofia;

Pela sua própria composição, a situação do grupo precisa se consolidar. Com efeito, apenas uma parte pequena de seus integrantes trabalha, efetivamente, em programas de pós-graduação em Filosofia; uma boa parte, o faz em programas de pós-graduação em outras áreas das ciências humanas e sociais, fundamentalmente, a Educação; neste sentido, considera-se que o grupo deve batalhar para a existência e consolidação progressiva de critérios substantivos e não apenas formais; em outras palavras, o grupo deve ter em consideração e lutar para que se tenha em consideração o desenvolvimento histórico do ensino de Filosofia no Brasil que fez com que muita produção em torno da área se concentrasse sobretudo em Programas de Educação, perante o muito freqüente desinteresse dos programas de filosofia na área. Junto às pertenças institucionais mais específicas, há que se considerar a produção efetiva na área de nosso grupo – a produção filosófica, o ensino de filosofia e a educação filosófica –, sob o risco de que nosso GT se formalize e perca sua força principal que está dada pelo trabalho de seus integrantes na área que nos interessa;

Em função do ponto anterior temos obstáculos concretos a resolver: muitos dos trabalhos aceitos pelo GT pertenciam a autores não vinculados a programas de pós-graduação em Filosofia e por isso, sem sua participação respaldada economicamente o que motivou alguma desistência; a não superação dessa situação pode enfraquecer o futuro do GT; é preciso que a coordenação do GT e a diretoria de ANPOF explorem formas de modo a se poder enfrentar este problema;

O GT tem uma vasta agenda de pesquisa e extensão pela frente. Considero importante que o GT preserve o que vem sendo sua tônica até o momento: uma forte militância em diversos níveis externos ao médio acadêmico junto a um rigoroso trabalho de produção estritamente filosófico respaldado em pesquisas (cf., por exemplo, o banco de dados sobre ensino de filosofia <www.filoeduc.org/base>, publicações, trabalhos de mestrado e doutorado etc, o que permitirá o alcance dos objetivos elaborados. Dado o intenso, estendido e crescente compromisso e adesões que o GT suscita, as perspectivas são as mais alentadoras desde que o GT consiga progressivamente um maior apoio dentro da própria ANPOF e uma crescente articulação com outros GTs, o que parece desejável e plausível.

Walter Omar Kohan

Novembro de 2006